



ATA MAIO DE 2023 - REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL - COMPIR

Ata da Reunião ordinária do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial, realizada presencialmente, no dia trinta de maio de 2023, às 18h.

Aos trinta dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, às 18h00, em primeira chamada, e às 18h23 em segunda, presencialmente na Casa dos Conselhos, o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial, após o aferimento de quorum 9+1 dos conselheiros presentes, iniciou sua reunião; Filipe Graciano dá início a reunião ordinária pautando a primeiro a aprovação das atas de Janeiro e Fevereiro de 2023; Filipe Graciano informa que devido a vacância dos cargos de secretário 1 e 2 no conselho, está acumulando o fechamento das atas de 2022, o que tem atrasado o fechamento das atas do início de 2023. Assim sendo, Filipe coloca em Plenária a leitura e votação das atas a serem feitas virtualmente. Estando todos de acordo, Filipe Graciano informa que estará se encaminhando no grupo de gestores. Filipe Graciano passa para o próximo ponto de pauta, sendo ele os informes do GT Educação Antirracista; Filipe Graciano informa que tem dado andamento na articulação e proposição do Selo Escola Antirracista junto a educação. Em última reunião do GT junto a Sec. de educação, foi fechado um cronograma de realização, tendo como culminância o lançamento do selo na Festa Afro 2023. Se passa para a próxima pauta, sendo ela a Salvaguarda da Capoeira. É informado que foi lançado um mapeamento dos grupos de capoeira, mestres e

praticantes da capoeira da cidade. Que as inscrições desse mapeamento podem ser feitas tanto virtualmente acessando o link compartilhado no grupo e na página da prefeitura, assim como, presencialmente na Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial. E que as reuniões de Salvaguarda da capoeira têm sido feitas na sede da coordenadoria. Logo se passa para o próximo ponto de pauta, sendo informado o andamento da campanha Antirracista; Filipe Graciano informa que a campanha esta desenhada e que esta articulada em uma estratégia de médio a longo prazo. Entre as ações estão direcionadas campanhas em mídia digital e física, como foco no transporte público. Ocupações de campanha nos terminais de ônibus da cidade, assim como, a proposta de um curso de letramento racial para a cidade. Se passa para o próximo ponto de pauta, sendo ele a Lei Paulo Gustavo (ações afirmativas); Filipe Graciano informa que junto a Secretaria de Cultura, e o Conselho Municipal de Cultura, tem articulado as ações afirmativas no edital Paulo Gustavo. Filipe Graciano apresenta ao conselho as propostas de como podem a implementação das ações afirmativas no edital, o conselho delibera os percentuais, aprova a proposta para posterior encaminhamento ao Conselho de Cultura. Filipe Graciano reitera a importância dos conselheiros estarem presentes na próxima reunião de cultura, caso seja possível. Nada mais a declarar, Filipe Graciano conduz para a leitura, apontamentos e encaminhamentos “Nota de repúdio II festival Vedanta”; É convidado a frente o proponente da carta, Deivid Ribeiro para explanação do ocorrido. Deivid Ribeiro Preceito (Mestrando Preceito) escreveu uma nota de repúdio em relação ao Festival de autoconhecimento que aconteceu em Itaipava, Petrópolis, RJ. No dia 13/05, estava como título da programação "MATRIZ AFRICANA", porém, não houve praticamente nenhuma prática ou atividade relacionada a religiosidade e nem cultura africana ou afro-brasileira. Deivid diz que uma situação como esta é inadmissível, e que não podemos aceitar que usem nossa cultura apenas para dar título e servir como "chamariz" para nenhum tipo de evento, mais grave ainda, isso acontecer no dia de reflexão contra o racismo e contra a escravidão. Filipe Graciano completa dizendo que o ocorrido tem nome e se chama apropriação cultural, e que a medida que situações como estas se normalizam, vão apagamento toda presença cultural negra e afrodescendente. A carta de repúdio é colocada para votação no conselho e aprovada por maioria. Assim sendo, o Conselho de Promoção da Igualdade Racial apoia a nota de repúdio e se manifesta como desrespeito ao ocorrido no evento. Segue na íntegra o texto da carta:

Nota de repúdio de um nativo.

Antes de me apresentar e citar os grupos em que atuo, das atribuições profissionais, culturais, políticas e religiosas que possuo, começo essa nota falando de minha existência nesse mundo (ayê). De acordo com o que minha avó me contou através de sua oralidade, assim como antigos griôs passavam e perpetuavam sua existência em África; sou oriundo do rio Piabanha, onde matriarcas ancestrais de minha família materna habitam este local, mesmo antes de existir o município de Petrópolis, e o distrito de Itaipava; de acordo com sua memória e a oralidade da bisavó de minha avó, essas mulheres (negras) habitavam as margens desse rio antes mesmo de ser chamado de Piabanha desde meados do fim do século XVIII onde seus companheiros as abandonaram para tentar a vida nas terras altas, onde hoje encontra-se o município de Teresópolis. Na altura da ponte dos arcos, estrada do Catobira, elas se instalaram e criaram suas crianças, crianças afro-ribeirinhas conectadas ao rio e pertencentes a essas terras que hoje chamamos de Itaipava. Eu sou neto de uma dessas crianças e pertencço também a este território, não sou dono das terras, pois, creio que nós somos pertencentes ao território e a terra, e isso é um fator não facultativo, é impossível escolhermos nossas origens. Me apresentando agora, sou antes de tudo um homem Negro ribeirinho em movimento, cognoscente de minha existência e minhas origens, e por isso escrevo essa nota de repúdio. Escrevo primeiramente em memória de minha ancestralidade, de todas e todos que vieram antes e os que virão depois de mim, numa escrita em atemporalidade de Esú; escrevo pela minha existência em diáspora e de meu povo, escrevo como indivíduo Negro, presidente rítmico do grupo de resistência cultural Afro Serra, como mestrando de capoeira Karuna, onde sou agente de cultura voluntário no parque de exposições com o movimento “roda do parque”, escrevo como Ogã de Ketu confirmado desde 2012 para Yemoja pelas mãos de meu finado babalorixá Elmano d’Osala do Ilé asé Caboclo Serra Negra, escrevo como Ogã suspenso por Osun Opará, como Jongueiro, como Professor/educador público, escrevo como mestrando em educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, escrevo como percussionista e pesquisador de ritmos étnico raciais em diáspora, escrevo como um representante atuante na luta dos povos de MATRIZ AFRICANA, escrevo no individual e no coletivo, pois, minhas reivindicações são reverberação das vozes do meu povo, e por isso eu exijo respeito ! No dia 13 de maio de 2023 onde comemora-se o dia da abolição da escravidão, aconteceu no parque de exposições

o II festival Vedanta do autoconhecimento, em específico no mesmo dia como traz a programação do festival em imagens anexadas, a proposta no enunciado traz de maneira destacada e evidente dia de MATRIZ AFRICANA, onde teoricamente deveria ser voltado à comunidade Preta e toda sua vasta cultura, saberes, e ancestralidades, incluindo as religiões... mesmo depois de perguntar sem nenhuma resposta da organização do evento pela programação do dia 13, onde não havia nada direcionado ao tema sugerido pelo enunciado exposto em redes sociais, me dirigi até o evento na esperança de encontrar e trocar com pessoas de Matriz Africana, já que o festival pregava diversidade e conhecimento; inclusive com uma frase bem grande e explícita que dizia: “ O futuro é ancestral .”Nem sempre o racismo é incisivo, muitas vezes é sutil, disfarçado de gafe, falta de atenção, apropriação cultural, epistemicídio, eugenia...e etc. Se não havia nada de Matriz Africana dia 13 de maio, por qual motivo o trouxeram como anúncio principal do dia ?

Por qual motivo estou sendo silenciado com meus questionamentos e apontamentos apagados na rede social do evento ? Por qual motivo permaneço com minha existência ignorada sem nenhuma resposta de ninguém da organização ? Infelizmente ao chegar no parque de exposições senti grande desprestígio e um racismo disfarçado de positividade e espiritualidade. Não haviam pessoas Pretas na plateia, muito menos no palco e menos ainda na programação do dia ! Procurei pela Matriz Africana que trazia no anúncio e não havia nada na prática no dia abolição ! Neste momento notei o quanto oportunista e racista estava sendo aquele ambiente e aquele evento no geral, havia diversas etnias, diversos saberes, mas O POVO DE MATRIZ AFRICANA não estavam presentes, servíamos apenas de aperitivo para chamar público dia 13 de maio, alimentando uma pseudodiversidade, e mais uma vez ocorria discriminação racial, apropriação cultural e racismo religioso. Fiquei tão frustrado e decepcionado que não permaneci naquele local, fui embora, e creio que outras pessoas com o mínimo de letramento racial perceberam como eu, que aquele espaço não nos cabia, não tinha nada para nós lá, apesar de acontecer num espaço público, nenhum dos nossos estava falando. Como fala Sueli Carneiro, não nos trataram como cognoscentes, ocorria fortemente o epistemicídio. Provavelmente ao apontar esse crime de racismo não apenas contra mim, mas contra todo o povo de Matriz Africana, a organização deve tentar virar o jogo alegando que o criminoso sou eu ao apontar o racismo/oportunismo do evento (pra esse tipo de gente, todo

homem negro é um potencial raivoso/ criminoso), ou então me silenciar apagando meus comentários, ignorando meus questionamentos e também minha existência, pois, até agora na escrita desta nota ninguém do festival entrou em contato comigo ou me respondeu, confirmando práticas racistas da invisibilização do indivíduo preto. Para toda organização do festival eu digo o seguinte: "Quem não tem sangue negro nas veias neste país, o tem nas mãos !"Se querem usar o espaço público para nos parasitar, apropriando-se dos nossos saberes, tentando nos excluir, ignorando nossa existência, vocês não terão paz ! Sempre terá um indivíduo consciente de sua existência sendo o sonho de Martin Luther King Jr, sempre terá um indivíduo preto disposto a lutar pela nossa existência e pela nossa comunidade como lutou Malcolm X, como lutou Lélia Gonzalez, Abdias do Nascimento, como lutou Amílcar Cabral, Ângela Davis, Obá Biyí, Stella de Oxóssi, Marielle Franco, Mestre Moa, dentre outros que acestralizaram. "Ubuntu eu pratico desde que nasci e sendo nativo de Itaipava essa branquitude sempre foi assim, não é a primeira vez que sofro racismo no território ao qual faço parte, não é a primeira vez que sou atingido ou desprestigiado, nem eu, nem minha comunidade que no dia 13 de maio, naquele belo sábado ensolarado estavam em sua grande maioria trabalhando, tentando sobreviver ao novo sistema de escravidão chamado de capitalismo que privilegia vocês, e moe os nossos ! Não usem o nome de minha comunidade sem a prestigiarem de maneira digna e consciente ! Nós somos conscientes de nossa existência e de nossos saberes, pois: "QUEM NÃO AGUENTA COM MANDINGA NÃO CARREGA PATUÁ" ! Itaipava, 15 de maio de 2023.

Deivid Preceito - Membro dos povos de Matriz Africana, mestrando no grupo Karuna capoeira, Ogan de Ketu, pesquisador de ritmos afro diaspóricos, percussionista, diretor rítmico Afro Serra, mestrando em educação UFRJ e autor da nota.

Assinaturas de apoio.

Mona Lima - Pesquisadora e Ativista dos Povos de Comunidades Tradicionais

Associação de Assessoria Técnica Popular em Direitos Humanos - Coletivo Antônia Flor

Roça de Quilombo - Piauí

Marcelino Peixoto Costa - Mestre Índio. Presidente e fundador do grupo Karuna Capoeira - Professor de Educação Física e Animador Cultural SEEDUC RJ

Ricardo de Jesus Ayres - Inspetor de alunos da rede pública de educação do estado do RJ. SEEDUC RJ

Monica Valverde - Presidente do Afro Serra - Movimento de resistência da cultura negra em Petrópolis - Fundado em 2013 - Petrópolis - RJ

Denise André Barbosa Casciano - Diretora de Cultura - Quilombo da tapera Petrópolis -RJ

Michael David Barbosa da Silva Alves - Karuna Capoeira Núcleo Mestrando Bigão-RJ.

Marcelo José de Almeida Pereira - Regente da Camerata de Violões Arealense, Areal, RJ.

Felipe Laureano - Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Petrópolis/ Conselheiro do Segmento Afro brasileiro quilombola e de Matrizes africanas, Petrópolis, RJ

Luiz Mauro Leonel Ferreira - Filósofo/ Comunicólogo - SP/SP

Leandro Ferreira da Silva Graduado vigarista Karuna capoeira Mestre Índio Petrópolis - RJ

Alexandra soares de Araújo - Aluna Grupo Karuna Mestre Índio Petrópolis- RJ

Maria Lúcia Oliveira - Liderança Ribeirinha: Presidente da Associação Comunitária de Defesa dos Direitos Humanos em Teresina - Piauí

Wellem Fernandes Vicente - Mestrando Juninho Karuna Capoeira Mestre Índio- Petrópolis - RJ

Paulo Giovani Coutinho Portes - Graduado Buda,do Grupo Karuna Capoeira Mestre Índio. Petrópolis Rj

Claudecir Roberto da Rocha Baia - Monitor Pé de Pano - Karuna Capoeira Mestre Indio- Petrópolis RJ.

Douglas Oliveira Anastácio- Mestrando Dodô KARUNA CAPOEIRA - Mestre Índio, Petrópolis- RJ.

Mayara Ferreira - Professora do município/Cantora - Petrópolis, RJ.

Rosanegra-Coordenadora Executiva da Rede Elas Negras Conexões/Quilombo Iguape-Cachoeira, Bahia.

Pai Pedro Nogueira - Sacerdote Afro-religioso - Mestre em Ciências da Religião - Coordenador do Coletivo Povo do Santo contra as Intolerâncias - Petrópolis-RJ

Guilherme Freitas Gomes - Umbandista, historiador e Conselheiro Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Petrópolis pela UNE (União Nacional dos Estudantes), compõe o Coletivo Povo do Santo contra as Intolerâncias - Petrópolis RJ

Júlio César de Anúncio da Silva - Mestre Suspeito - Ensino de Arte e Cultura, Karuna Capoeira e Centro de Treinamento Suspeito Segredos da Mata - Petrópolis - RJ

Daniel da Cruz Beatriz - Conselheiro Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Petrópolis pela UNE (União Nacional dos Estudantes) - Petrópolis RJ

Argydeia - artista de rua, produtora cultural, pesquisadora audiovisual, Brincante da cultura popular, Bahia.

Eva Lucia Casciano, quilombola, liderança feminina do Quilombo da Tapera, Petrópolis, RJ.

Ayane Souza- Presidenta da União da Juventude Socialista (UJS) de Petrópolis-RJ, estudante de sociologia.

Antônio Carlos dos Santos - Mestrando Bigão

Karuna Capoeira, Petrópolis, RJ

Taiane de Souza Alexandre Cordeiro - Analista de Mídias Digitais - RJ

Raquel Siqueira da Silva - Acadêmica de Direito - Niterói, RJ.

Eric Soares da Silva - Professor de Educação Física - bacharelado - Petrópolis- RJ

Willian Roberto de Oliveira - Ògá de Òsàlá, Administrador da página Memórias de um Alagbe - Petrópolis RJ

Soninha Maracanã - Ekede Nação Ketu, Atriz, Escritora, Performática, Militante do segmento Afrobrasileiro e de Matriz Africana, Petrópolis RJ.

Amanda Cristina dos Santos, Gestora comercial e eventos, Três Rios/RJ.

Gabriela de Souza Xavier - Bacharel de Direito, representante do povo de Matriz Africana, Petrópolis- RJ

Ana Clara Vargas Barcellos - Bióloga - Petrópolis-RJ

Saulo Azevedo Oliveira - UX Designer especialista em Acessibilidade Digital, Três Rios/RJ

Felipe da costa vieira - "monitor xuxu" capoeirista - grupo Karuna capoeira (mestre índio)

Petrópolis/RJ

Mirele Maravilhas - Artivista e Produtora Cultural - Bloco Fole & Folia/Orquestra Sanfônica de Petrópolis/Arte de Brincantes

Letícia Domingues Ribeiro de Oliveira -

Cabeleireira - Três Rios/RJ

Mariah Souza Oliveira Azevedo - Assistente Administrativo - Três Rios/RJ

Filipe Graciano Neves - Presidente do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial e Coordenador de Promoção da Igualdade Racial de Petrópolis - Petrópolis/RJ

Rafany Balter da Silva Freires - Umbandista Representante de Matriz Africana e Servidora Socorrista - Petrópolis/RJ

Renata Ribeiro Ferreira da Silva - Descendente Indígena Povo Aranã - Vale do Jequitinhonha/MG. Acadêmica de Direito - Petrópolis/RJ.

Professor Zé Luiz - Educafro e Escola Popular Petrópolis, RJ.

Diogo Edson da Silva Petrópolis RJ - Ator, modelo, dançarino, produtor, cantor, diretor.

Formados. Petrópolis, RJ.

Lucas Reis de Castro - 1º secretário do segmento de culturas afro-brasileiras, quilombolas e de matrizes africanas e sacerdote afro-religioso. Petrópolis, RJ.

Miriam Santos - Educadora popular. Petrópolis, RJ.

Nada mais a acrescentar, às 20h39 foi finalizada a reunião, tendo esta ata sido lavrada por mim, Filipe Graciano, na qualidade de Presidente do COMPIR.

Atenciosamente,

Poder Público

Filipe Graciano - Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial
Presidente

Rafaela Máximo - Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial
2a Secretária

Adriana Silva de Mattos - Secretaria de Educação

Juliana Maria Costa - Secretaria de Educação

Adriana Catarina da Costa - Secretaria de Saúde

Caroline dos Santos Brasil - Secretaria de Saúde

Fernando Luis de Araújo - Secretaria de Assistência Social

Tais Bernardino Pereira - Secretaria de Assistência Social

Vania Cristina Lima Barbosa - Secretaria de Esporte

Merielle Alves Rodrigues - Secretaria de Esporte

Adriana Cristina Rossi- Secretaria de obras, habitação e reg. fundiária

Francisco Lopes de Carvalho Netto- Secretaria de obras, habitação e reg. fundiária

Creusimar Leandro dos Reis - Instituto Municipal de Cultura

Joice Marino - Instituto Municipal de Cultura

Karoline Victoria Cerqueira dos Santos - Gabinete do Prefeito

Marcio Lopes de Carvalho Pregal-- Gabinete do Prefeito

Thais Justen Gomes - Centro de Referência de atendimento à Mulher(CRAM)

Simone Aparecida da Silva Oliveira - Centro de Referência de atendimento à Mulher(CRAM)

Sociedade Civil

José Luiz de Souza Lima - Projeto Social Aprendendo a Brincar

Vice Presidente

Maria de Fátima da Silva - Projeto Social Aprendendo a Brincar

Vania Batista - Instituto Alliance

Alan Paizant - Instituto Alliance

Daniel da Cruz - UNE - União Nacional dos Estudantes Petrópolis

Guilherme Freitas Gomes - UNE - União Nacional dos Estudantes Petrópolis

Jefferson Fidelis dos Santos-As.de Moradores da Comunidade São João Batista Duarte da Silveira

1a Secretário

Maria Alice de Azevedo - As.de Moradores da Comunidade São João Batista Duarte da Silveira

Wellington Silveira- FAMPE Federação das Associações de Moradores de Petrópolis

Andrea Areas - FAMPE Federação das Associações de Moradores de Petrópolis

Viviane Marques De Menezes - Conselho do Direitos da Mulher (COMDIM)

Sonia Cristina da Silva - Conselho do Direitos da Mulher (COMDIM)

Claudete Neves Bernardo-Sindicato Estadual de Profissionais da Educação (SEPE)

Elaine Rosa Moreira Bento-Sindicato Estadual de Profissionais da Educação (SEPE)

Simone Izidio Cesário Garrido - ONG Raízes

Flavio Ramos da Costa-ONG Raízes